

## RESUMO

Esta tese objetiva analisar a ocorrência de processos fonológicos de cunho estilístico, isto é, processos considerados não esperados, a partir de um *corpus* do Português Medieval: as *Cantigas de Santa Maria*. Trata-se, portanto, de verificar os possíveis condicionamentos linguísticos envolvidos na sua realização, sobretudo no que se refere a fenômenos de sândi – crase elisão e hiato – e paragoge.

As *Cantigas de Santa Maria* são atribuídas à lavra de Afonso X de Castela, o rei “Sábio”. Esta coleção é composta por 420 cantares em louvor à Virgem Maria, de quem o monarca é adorador. Todavia, para o presente estudo, foi feito um recorte no que se refere ao cancionero mariano, sendo coletados, assim, os processos estilísticos atuantes nas cem primeiras cantigas.

Entende-se como processo não esperado aquele que deixa de atuar em contextos em que sua realização é esperada, o que inclui casos típicos de opacidade (cf. KIPARSKY, 1985). Desta forma, pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo, ainda, descrever as regras opacas dos referidos fenômenos.

O objetivo principal é, contudo, fazer uma análise do tratamento que vêm recebendo tais formas tidas como desviantes, no âmbito de teorias fonológicas, desde o estruturalismo até modelos mais recentes, como a teoria da Otimalidade. O que foi possível constatar é que as teorias, de modo geral, encontram sérias dificuldades de inserir processos estilísticos na gramática da língua, sendo a Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985; MOHANAN, 1986; PULLEYBLANK, 1986) o modelo que mais se aproxima de uma solução, à medida que descreve tais fenômenos e os enquadra na gramática fonológica. Por conta disso, esta tese defende que esses casos não podem ser relegados à margem da gramática.

Deste modo, para descrição e análise das regras de sândi e paragoge, lançaremos mão do modelo proposto pela Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985; MOHANAN, 1986; PULLEYBLANK, 1986), além de remetermos a trabalhos sobre estruturação da sílaba – sobretudo Selkirk (1982) e Collischonn (2005) –, visto que a presente análise demanda detalhada descrição da estruturação silábica.

A partir dos dados analisados foi possível concluir que o trovador não tem tanta liberdade para “criar” ou não formas desviantes, segundo sua vontade, para satisfazer necessidades artísticas, fato corroborado pela baixíssima margem de arbítrio de que dispunham.

**Palavras-chave:** Português Medieval, *Cantigas de Santa Maria*, processos fonológicos estilísticos, sândi, paragoge, Fonologia Lexical, opacidade.

## ABSTRACT

This thesis aims to analyze the occurrence of stylistic phonological processes, or processes considered unexpected, from a *corpus* of Medieval Portuguese: The *Cantigas de Santa Maria*. Possible linguistic constraints involved in their performance are analyzed particularly as regards the phenomena of sandhi – crasis, elision and hiatus – and paragoge.

The *Cantigas de Santa Maria* are attributed to Alfonso X of Castile, the king "Wise". This collection is composed of 420 *cantigas* in praise of Virgin Mary. However, for the present study a necessary cutout was made with regard to the Marian repertoire, being collected stylistic processes which operate in the first hundred *cantigas*.

It is considered as an unexpected process the rule which do not act in contexts where its occurrence is expected, which includes typical cases of opacity (cf. Kiparsky, 1985). So, we can say this research aims also to describe the rules of said opaque phenomena.

However, the main objective is to analyze the treatment of deviant forms in the context of phonological theories from structuralism to newer models like Optimality Theory. It was possible to note that theories generally have serious difficulties in inserting stylistic processes in grammar being Lexical Phonology (KIPARSKY, 1982, 1985; MOHANAN, 1986; PULLEYBLANK, 1986) the theory that most approaches a solution, as it describes such phenomena and fits them in phonological grammar. Because of this, this thesis argues that these cases can not be relegated to the margins of grammar.

Thus, for description and analysis of sandhi and paragoge rules we will use the model proposed by Lexical Phonology (KIPARSKY, 1982, 1985, MOHANAN 1986; PULLEYBLANK, 1986), as well as studies on syllable structure – like Selkirk (1982) and Collischonn (2005) –, since this analysis requires detailed syllabic structure description.

From the data analysis it was concluded that troubadours did not have so much freedom to "create" or not deviant forms according to their own will to satisfy artistic needs and this fact is corroborated by the very low margin of will available to them.

**Keywords:** Medieval Portuguese, *Cantigas de Santa Maria*, stylistic phonological processes, sandhi, paragoge, Lexical Phonology, opacity.

## INTRODUÇÃO

A presente tese de doutoramento tem como objetivo fazer um mapeamento de processos fonológicos de motivação estilística, ou seja, processos fonológicos considerados não esperados, presentes em *Cantigas de Santa Maria* (doravante, CSM), atribuídas ao rei Afonso X de Castela (1221-1284). O objetivo principal é analisar tais processos, sobretudo os de sândi e paragoge, operantes nessas cantigas, a fim de verificar os possíveis condicionamentos linguísticos envolvidos na sua realização. Faz parte dos horizontes desta pesquisa, ainda, discutir o tratamento que vem recebendo as formas desviantes, no âmbito das teorias fonológicas, desde o Estruturalismo até modelos mais recentes, como a Teoria da Otimalidade (doravante, TO). Trata-se, assim, de verificar e descrever o estatuto do desvio na gramática fonológica da língua. Neste sentido, o que se observa é que as teorias têm sérias dificuldades de explicar o uso estilístico, muitas vezes relegado à margem da gramática. O que mais se aproxima de uma solução, contudo, é o modelo da Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985; MOHANAN, 1986; PULLEYBLANK, 1986), à medida que explica tais formas e as insere na gramática fonológica da língua.

Entende-se, aqui, como processo não esperado, a regra que deixa de atuar em contextos em que se espera sua aplicação, o que também inclui casos típicos de opacidade (cf. KIPARSKY, 1985). Em outras palavras, pode-se afirmar que este estudo objetiva também analisar e descrever as regras opacas mapeadas no referido *corpus* do Português Arcaico (doravante, PA).

Deste modo, a análise será delineada a partir da investigação da obrigatoriedade/não obrigatoriedade da ocorrência desses fenômenos. Estará em foco, também, a ocorrência/não ocorrência excepcional de processos considerados obrigatórios, como, por exemplo, o caso da realização da elisão em “vyu a pedr’

entornada” (CSM 1, 44)<sup>1</sup>, que caracteriza um processo não esperado, visto que a regra não deveria ser aplicada neste contexto (ou seja, quando a vogal átona da primeira palavra é /a/). Já em “E enton lle disse a Sennor do mui bon prez:” (CSM 16, 75), verifica-se a ocorrência de um hiato não esperado, pois o contexto é favorecedor da aplicação da elisão (cf. MASSINI-CAGLIARI, 2005).

Assim sendo, para a descrição dos casos de usos estilísticos, opacos ou não, presentes no *corpus* de base desta pesquisa, lançaremos mão dos modelos fonológicos não lineares, especialmente no que se refere à Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982; MOHANAN, 1986; PULLEYBLANK, 1986), pelo fato de trazer luz à caracterização de regras consideradas não esperadas. Vale ressaltar, ainda, que como a caracterização das regras demanda eficiente descrição silábica, faremos uso, também, de modelos teóricos relacionados à estrutura interna da sílaba, de acordo com Selkirk (1982), retomada no Brasil por Collischonn (2005), sobretudo, além de outros trabalhos.

Desta maneira, trata-se de verificar se, para suprir necessidades artísticas, o trovador “inventa” ou não um dialeto “literário”, usado apenas em contextos específicos e restritos. Compara-se, assim, a aplicação padrão dos processos fonológicos investigados, que remete ao sistema da própria língua, aos usos estilísticos (não esperados), que se baseiam em usos muitas vezes inesperados, que vão contra o sistema estabelecido. O uso estilístico, portanto, é desviante e, enquanto tal, deve receber uma representação que se baseie na noção de “desvio”, ou, em outras palavras, “diferente” do “padrão”.

Pelo fato de a noção de “estilo” estar, na maioria das vezes, relacionada aos estudos literários, a primeira seção deste trabalho dedica-se a caracterizar essas formas desviantes, sob a ótica da estilística, não somente no nível fonológico, mas também nos

---

<sup>1</sup> O primeiro algarismo depois da abreviatura CSM se refere ao número da cantiga; o segundo algarismo, depois a vírgula, designa o verso.

níveis morfológico, sintático e semântico. Segundo Monteiro (2009, p. 60) – no âmbito da estilística –, pode ser considerado um desvio o processo que traz em seu bojo traços expressivos, justamente por afastar-se da norma. Assim, foram descritos os processos desviantes considerados recorrentes na língua, a partir da observação e análise da estilística fônica, léxica, sintática e semântica. A partir de trabalhos considerados referência na área de estudo (sobretudo Câmara Jr., 1977[1953], Martins, 2003; Monteiro, 2009; entre outros), foi possível, por meio de exemplos, ilustrar, ainda que de maneira breve, como cada desvio, em qualquer um desses níveis da língua, pode ser considerado um afastamento da norma, ou seja, um uso não padrão.

A segunda seção desta tese é dedicada à apresentação e à delimitação do *corpus* escolhido para esta investigação. Desta forma, a partir da revisão de literatura sobre as CSM, vislumbramos apresentar a origem e a história de seus manuscritos, além de informações sobre sua datação, autoria e *layout*. De maneira sucinta, foi feita uma caracterização dos quatro códices remanescentes das cantigas. Portanto, no que se refere à abrangência do *corpus*, este projeto será inserido no âmbito da lírica religiosa galego-portuguesa, sendo analisados, deste modo, os processos fonológicos de cunho estilístico – ou não esperados – presentes no discurso religioso das primeiras cem CSM.

As CSM são atribuídas, no conjunto, à lavra do Rei Afonso X de Castela, o Rei “Sábio”. No que concerne às suas fontes, as CSM estão distribuídas em quatro códices: dois deles pertencem à Biblioteca del Monasterio de El Escorial, na Espanha; o terceiro está conservado na Biblioteca Nacional de Madrid; e o último pertence à Biblioteca Nazionale Centrale de Florença, Itália (PARKINSON, 1998, p. 86; MASSINI-CAGLIARI, 2005, p. 63). Nesses cantares, são retratados os milagres da Virgem Maria e os poemas (narrativos, neste caso), de acordo com Mettmann (1986, p. 13), apresentam quase sempre a mesma estrutura, isto é, mais de 90% deles apresentam certa

uniformidade. Geralmente, esta estrutura está representada da seguinte maneira: no estribilho (ou refrão) é onde se apresenta “a idéia principal, a lição que se quer passar” (MASSINI-CAGLIARI, 2005, p. 67), e é repetido após cada estrofe; na primeira estrofe (algumas vezes na segunda e na terceira também), há informações que indicam o tempo e o espaço em que se passa a narrativa, além de algumas referências sobre a fonte do milagre. Neste tipo de cantigas (narrativas), também são indicadas as personagens que vivenciam ou presenciam os milagres. Há, entretanto, os chamados louvores (cantigas não narrativas), em que há a predominância dos hinos, e onde a Virgem é celebrada como auxiliadora, medianeira e procuradora (METTMANN, 1986, p. 14-15).

No entanto, um argumento que pode parecer contrário à utilização do referido *corpus* como parâmetro para o PA, é o fato de as CSM (criadas por Afonso X, falante nativo de castelhano) não serem produto de galegos, mas sim de castelhanos que escreviam em galego-português. Todavia, Massini-Cagliari (2005, p. 21) remete a alguns trabalhos (entre eles, Filgueira Valverde, 1985 e Leão, 2002) que corroboram a ideia de que o rei Afonso X era falante nativo de galego-português porque teria passado grande parte de sua infância na Galiza. Segundo Filgueira Valverde (1985, p. XI), sua estadia em terras galego-portuguesas durou de 1223 a 1231, o que, de acordo com Massini-Cagliari (2005, p. 22), constituem “não desprezíveis nove anos, bem na fase de aquisição da língua materna (dos dois aos onze anos)”.

A terceira seção traz a apresentação da metodologia empregada nesta tese. A partir do método de análise desenvolvido e inaugurado no Brasil por Massini-Cagliari (1995, 1999a), fizemos o mapeamento e coleta dos dados das primeiras cem CSM. Essa metodologia parte da observação da estrutura métrico-poética das cantigas, buscando características, sobretudo prosódicas, que apontem para uma melhor caracterização de do PA, além de períodos passados de línguas vivas. Seus estudos, que abarcam cantigas

medievais galego-portuguesas profanas e religiosas, contemplam a análise da estrutura desses cantares, juntamente com a contagem de sílabas poéticas e a concatenação dos acentos poéticos, caracterizando aspectos do PA, que nunca antes haviam sido descritos. Assim, são apresentados os dados analisados por esta pesquisa, ilustrados por meio de gráficos e tabelas.

A quarta seção é dedicada à descrição das teorias que dão suporte a esta investigação. Serão descritos, portanto, modelos que estabelecem a estruturação interna da sílaba (SELKIRK, 1982; para o PB, COLLISCHONN, 2005), bem como a teoria da Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985; MOHANAN, 1986; PULLEYBLANK, 1986) – por apresentar a solução para as regras opacas – e, finalmente, aspectos da Teoria da Otimalidade (PRINCE; SMOLENSKY, 1993), pelo fato fazermos uso de análises como a de Masini-Cagliari (2005), que tem como base o referido modelo de restrições.

No que se refere à quinta seção, são apresentados os dados mapeados e analisados por esta tese: sândi e paragoge. Ademais, serão retomados os trabalhos realizados anteriormente acerca desses fenômenos por estudiosos da área (CUNHA, 1961; 1982; MASSINI-CAGLIARI, 1999b,c, 2000, 2005). Tais trabalhos são de suma importância para esta investigação, visto que descrevem com primazia o contexto de sua aplicação no PA.

Como poderá ser observado, a respeito da quantificação dos dados coletados, nota-se que os processos com maior grau de ocorrência nas cem primeiras CSM são os hiatos não esperados. Como já era de se esperar, a paragoge, por ser uma regra bastante rara no PA (conforme já constatado por Cunha, 1982 e Massini-Cagliari, 2000, 2005), é o processo de menor ocorrência no referido *corpus* (apenas 27 casos em todo o conjunto das CSM).

A sexta e última seção faz uma análise sobre o estatuto do desvio dentro das teorias linguísticas. O que pôde ser constatado é que, desde o Estruturalismo, as formas consideradas desviantes não tinham lugar na gramática da língua, sendo a Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985) a única a oferecer uma explicação satisfatória para fenômenos dessa natureza.

O que se pôde concluir é que, no que se refere ao estatuto do desvio, os modelos teóricos vêm encontrando sérias dificuldades em caracterizá-lo e enquadrá-lo na gramática, desde o Estruturalismo. Esta tese advoga, por outro lado, que tais fenômenos, considerados estilísticos e, portanto, não esperados podem e devem ser inseridos na gramática da língua, como foi feito neste estudo, através do modelo fonológico Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985; MOHANAN, 1986; PULLEYBLANK, 1986).

## CONCLUSÃO

Ao final desta tese, foi possível caracterizar os processos fonológicos considerados não esperados presentes nas cem primeiras CSM, a fim de verificar os possíveis condicionamentos linguísticos e recursos estilísticos envolvidos em sua realização. A partir de detalhada descrição dos fenômenos de sândi (crase, elisão e hiato) e paragoge considerados desviantes no referido *corpus*, procedeu-se à caracterização dessas regras, sob a ótica do modelo teórico das fonologias não lineares, principalmente a Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985), por esta apresentar a solução para casos não esperados, ao postular a noção de opacidade e a distinção dos níveis lexical e pós-lexical, que permitem uma melhor explicação dos casos de exceções.

Assim, no que se refere aos fenômenos de sândi, com base em Cunha (1961) e Massini-Cagliari (1999a, 2000, 2005), foram descritos e analisados os contextos de sua aplicação no *corpus* de base desta pesquisa, visto que esses trabalhos apresentam minuciosa descrição a respeito de sua ocorrência no PA. Foi somente a partir de seus resultados que pudemos conhecer e mapear os processos então considerados não esperados nas CSM. Neste sentido, foram caracterizadas as ocorrências consideradas opcionais dos processos de elisão, crase e hiato. O que pôde ser verificado, nesse caso, é que os processos estilísticos de hiato foram os fenômenos com maior incidência nesta pesquisa.<sup>2</sup> A observação e a posterior análise do hiato foram fundamentais para o presente estudo, uma vez que este fenômeno caracteriza a contraparte da regra de sândi. Em outras palavras, o hiato representa a regra de elisão que não ocorreu. Desta forma, a

---

<sup>2</sup> Convém ressaltar, finalmente, que, muito embora a maioria dos casos de desvio fonológico descritos pela estilística estejam ligados à questão da motivação sonora, nesta pesquisa, todavia, os processos não esperados de sândi e paragoge aqui analisados não foram motivados por uma tentativa de representação icônica do som.

fim de se obter um resultado mais preciso acerca do fenômeno, dividiram-se os casos estilísticos de hiato entre hiatos não esperados e hiatos não esperados por motivo de cesura do verso. Feita a distinção, observou-se que em contextos de cesura, em 100% dos casos, a opção é pela hiatização. Ainda com relação aos hiatos não esperados, verificaram-se outros contextos que condicionam sua aplicação, isto é, contextos envolvendo as conjunções *quando*, *quanto*, *como*, *pero* e *logo*, assim como o vocábulo *demo*. Nesses casos, a opção pelo hiato, assim como nos casos de cesura, é absoluta. A partir de então, foi possível caracterizar as regras de aplicação dos processos de sândi, a saber: crase, elisão e hiato.

Já a paragoge, ao contrário do fenômeno de sândi, é um processo bastante raro, como demonstra sua baixa realização: apenas 27 casos, entre todas as 420 CSM. Trabalhos como o de Cunha (1961), Wulstan (1993) e Massini-Cagliari (2000, 2005) já apontaram para sua baixa ocorrência no PA, além de argumentarem a favor de ser a regra de paragoge um fenômeno puramente estilístico. A análise empreendida por esta pesquisa, no que concerne ao referido processo, confirma seu caráter eminentemente estilístico, visto que a regra atua sempre em final de verso, em sílabas consideradas já bem formadas, do ponto de vista fonológico.

Com relação ao tratamento que vem recebendo o desvio pelas teorias linguísticas, verifica-se que estas encontram sérias dificuldades em explicá-lo, à medida que não são capazes de inserir tais formas marginais na gramática da língua, desde o Estruturalismo. Torna-se pertinente inferir, deste modo, que, assim como ressaltou Monteiro (2009), a Estilística vem ocupando “o lugar rejeitado pela Linguística”. Todavia, conforme foi demonstrado, os modelos não lineares, especialmente o Lexical, são os que mais se aproximam de uma solução para aspectos desviantes. Desta maneira, esta pesquisa defende que a linguística não pode deixar de lado tais fenômenos,

considerados marginais, visto que os falantes têm intuições sobre eles e operam conscientemente com eles. Prova disso é o fato de os trovadores (os falantes aqui analisados) não grafarem as vogais apagadas no processo de elisão ou, por outro lado, de inserirem segmentos (como no caso da paragoge) em estruturas já bem formadas, propositadamente, a fim de obterem a otimização métrica dos versos. Sendo assim, defende-se, ainda, que não deve haver duas teorias, uma linguística e outra estilística, para explicar casos dessa natureza, mas tão somente uma única teoria, por ser possível enquadrar dados considerados desviantes na gramática da língua. Este posicionamento é justificado pelo fato de que processos considerados desviantes ou não esperados, em um primeiro momento, podem ser, de fato, bastante esperados, como ocorre em contextos que envolvem as conjunções *quando, como, pero*, etc e com o vocábulo *demo*. Em casos como esses, o não esperado torna-se esperado, ou, ainda, processos estilísticos são convertidos em processos gramaticais. Este argumento pode ser corroborado pela baixíssima margem de arbítrio de que dispunham os trovadores (conforme já indicaram CUNHA, 1961 e MASSINI-CAGLIARI, 2005) para fazer uso de recursos estilísticos, portanto, desviantes, conforme sua vontade.

Conclui-se, assim, que, pelo fato de a margem de manobra dos trovadores ser realmente ínfima, fenômenos marginais podem e devem ter lugar na gramática da língua, ou seja, esses fenômenos podem ser explicados e enquadrados na gramática fonológica, segundo mostrou ser possível fazê-lo, à luz da Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985).

Em suma, o que se verifica é que, apesar de muitas vezes o trovador ter de lançar mão de recursos estilísticos para suprir certas necesssidades artísticas, o espaço de que dispunham para fazê-lo é praticamente insignificante, dada a mínima margem de manobra deixada para eles. Em outras palavras, pode-se concluir, em última análise, que

os trovadores não podiam “criar” um dialeto literário, tão livremente assim, segundo sua vontade, sendo os usos que apresentam, artísticos ou não, desviantes ou não, guiados pela mesma fonologia que guia os demais usos, seus e de outros falantes, da língua.

Em outras palavras, parafraseando Monteiro (2009, p. 63), em citação já apresentada à página 36 desta tese, pode-se dizer que os trovadores “não fazem mais do que aproveitar os mecanismos existentes no sistema linguístico”, para alterar as construções fonológicas com intenção estilística.